

# Sentimento de NACIONALIDADE NO ESPORTE

Próspero G. Alemandei,

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO ARGENTINA E MEMBRO DO COMITÉ OLÍMPICO ARGENTINO

TRADUÇÃO DE

João Corrêa da Costa,

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE ATLETISMO

O sentimento de nacionalidade é uma ampliação do sentimento de família. Filho do espírito de conservação é um sentimento solidário que tende a defender e amparar os interesses de um povo contra os interesses de outro, inspirado nos princípios de equidade e de justiça.

O sentimento de nacionalidade se excita ante qualquer interesse pessoal ou coletivo que possa significar uma manifestação de progresso ou de superioridade sobre os homens de outros povos do universo.

É uma inquietação que se experimenta também em forma mais acentuada no esporte, onde as condições pessoais de cada um dos indivíduos, obram de maneira quase absoluta.

O desportista que se adentra para participar em um torneio internacional, tem um só pensamento, uma só preocupação — TRIUNFAR; e uma vez na disputa, o valor, o arrojo, crescem, agigantam-se nele, chega quase à temeridade, alentado por essa força ideal que obra como si fosse uma obsessão sobre o espírito humano.

No meio da luta, o ardor da contenda, a fé, a esperança, o amor, convertem-se em febre, em ânsia, em desespero. E essa exaltação psicológica, constitui a sua formidável reserva física.

O espectador, o povo, a multidão, aclamam, exaltam o desportista que assim se conduz, porque no momento da luta, cada indivíduo da massa popular, intensamente solidarizado, participa do mesmo interesse, identifica-se, sente-se como se fosse o disputante ele mesmo, anelaria estar em seu lugar para fazer mais ainda, para chegar ao sacrifício, em sua aspiração suprema de levar ao triunfo as cores de sua nacionalidade.

O triunfo do desportista, porém, seja assim na lide mais bravia em que se ponha à prova o arrojo, a resistência à fadiga, a fortaleza física, a habilidade e a destreza em seu máximo rendimento, não significa nem traduz mais do que em realidade representa: Um magnífico exemplar da natureza humana a serviço de uma vontade firme e de um caráter disciplinado.

O campeão internacional como o campeão nacional não têm outro significado.

É indiscutível que diante desse espécimen de perfeição, o sentimento nacional se veja engrandecido, mas o deve ser apenas como expoente da dedicação e do esforço pessoal, da perfeição dos métodos e formas de ensino, da ação perseverante e sem desfalecimentos dos técnicos, da cooperação e apoio das autoridades e do povo.

As competições esportivas internacionais têm por objeto principal fortalecer vínculos de camaradagem, afiançar a amizade, estimular o progresso no esporte, porque as virtudes e grandezas de um povo não se valorizam pelos homens que se medem nos cotejos olímpicos, mas sim pelo

conjunto harmonioso de todas as suas manifestações de cultura e pelo número de benfeitores da humanidade que esse povo produza.

A cultura física deve significar o nobre afan de capacitar-se para a vida, acendrando as virtudes morais que garantam e assegurem a convivência, baseada em um alto espírito de justiça.

O amor pátrio não deve estar em contradição com o amor ao justo; não deve cegar-nos ao ponto de considerar que perder o campeonato de um esporte significa uma deshonra para o país. A honra nacional não pode depender da certeza estocada de um hábil floretista, nem da resistência à fadiga de um corredor de fundo, nem do pontapé de um jogador de foot-ball.

Naturalmente o sentimento nacional deve perceber-se também no esporte, porque este é uma das tantas manifestações da vida dos cidadãos, e, toda manifestação de progresso, de superioridade, reflue diretamente no conceito e na reputação da Pátria.

O sentimento nacional argentino deve sentir-se engrandecido pelo fato da sua equipe de polo conquistar o primeiro posto nos jogos Olímpicos, não porque o país tenha os quatro melhores jogadores, visto como isso é meramente accidental, mas porque essa representação é o expoente de todos os esforços da Nação, dos homens que se dedicam à produção animal, dos que querem padronizar um tipo de fortaleza na raça cavalar, dos que procuram melhorar os campos e as forragens, dos que estudam as enfermidades da raça equina, dos que procuram formar os cidadãos aptos a manejar o cavalo, dos que inspirados no sentimento generoso de benefício geral, seguem estas e outras manifestações da inteligência e da ciência que exigiram e exigem preocupações constantes.

Os campeões de Atletismo, Natação e Box engrandecem o espírito nacional, não porque os vencedores sejam os atletas, os nadadores ou os pugilistas mais fortes do mundo, mas sim, porque sendo eles o expoente de uma seleção, revelam os esforços que centenas, milhares de jovens realizam, subordinando-se ao regime, à disciplina, ao método, vencidos da bondade de uma causa e dispostos a segui-la.

É nesta forma que os desportistas, espectadores e animadores, devem fortalecer e afiançar o sentimento de nacionalidade.

Por isso, antes que bons cavaleiros, que bons esgrimistas, antes de excelentes boxeadores, o que é necessário é a formação dos desportistas na verdadeira acepção da palavra, que sejam homens, verdadeiros cidadãos, com o valor sereno e reflexivo que conduz até a jogar a vida, e com a estoicidade para suportar as consequências de sua própria insuficiência, reconhecendo com altura a superioridade de seu rival.

(Do livro "MORAL Y DEPORTA")